

POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HUMANO

Fábia Almeida
Marinêz Alves ¹

RESUMO: A construção do conhecimento humano alicerça-se nas experiências cultural e social do homem, a partir de sua concepção de mundo. Diante da análise dos estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon), ficou claro que a influência dos meios social, histórico e cultural contribui significativamente no processo de desenvolvimento do indivíduo. Desse modo, este artigo procura discutir como a formação cognitivo-social desse indivíduo acompanha a evolução das mudanças ocorridas ao longo de sua vida no seu contexto social, histórico e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento; desenvolvimento; homem; construção.

ABSTRACT: The construction of human knowledge has its foundation on man's cultural and social experience, and has his conception of the world as its starting point. It was clear, from the analysis of Piaget, Vygotsky and Wallon studies, that the influence of social historical and cultural means contributes significantly to the individual development process. Thus, this article seeks to discuss how this individual social-cognitive formation accompanies the evolution of changes that have happened throughout his life within his cultural historical and social context.

KEYWORDS: knowledge; development; man; construction.

Introdução

O ser humano constrói as suas teorias para explicar experiências realizadas e discutir conceitos a partir de observações e análises feitas, sistematizando, assim, o seu conhecimento. Suas abordagens teóricas são constituídas de valores e culturas sociais que também podem ser chamadas de filosofia de vida ou visão de mundo. As teorias que o homem organiza para sistematizar o conhecimento são pautadas em conceitos e princípios usados para explicar algo que foi experimentado e analisado.

¹ Mestrandas do curso de Psicologia da Educação da Universidade Moderna de Lisboa- Portugal e da SOESE (Sociedade de Ensino Superior de Escada) - Faculdade de Escada, NUPESF - Núcleo de Pós Graduação e Extensão.

Da mesma forma que o homem tem sua filosofia de vida, ele utiliza-se da filosofia como ciência do conhecimento para resolver os problemas da vida, tentando buscar explicações para a realidade na qual se insere. A história cultural do homem revela que ele sempre esteve ligado à construção do conhecimento, expressando-o como práxis social. Seria insuficiente demonstrar aqui os vínculos existentes entre o desenvolvimento humano e as práticas sociais, hoje imprescindíveis no campo da produção do conhecimento. Esse vínculo apresenta grande relevância em construções teóricas dos seres humanos, pois contribui para reestruturar a visão de homem, mundo, sociedade, cultura, do valor e dos diversos saberes. Conhecer o mundo, a sociedade com seus valores culturais e a realidade de que faz parte é transcender o conhecimento.

Referindo-se à construção do conhecimento, Limoeiro (1978, p.27) acrescenta:

O conhecimento se faz a custo de muitas tentativas e da incidência de muitos feixes de luz, multiplicando os pontos de vista diferentes. A incidência de um único feixe de luz não é suficiente para iluminar um objeto. O resultado dessa experiência só pode ser incompleto e imperfeito, dependendo da perspectiva em que a luz é irradiada e de sua intensidade. A incidência a partir de outros pontos de vista e de outras intensidades luminosas vai dando formas mais definidas ao objeto, vai construindo um objeto que lhe é próprio. A utilização de outras fontes luminosas poderá formar um objeto inteiramente diverso ou indicar dimensão inteiramente nova ao objeto.

Nesse contexto, a humanidade, ao longo dos tempos, reuniu muitas informações que foram armazenadas e esquematizadas como conhecimento. Essas informações, experiências e concepções despertaram o desejo de conquistar a liberdade de pensamento, abrindo caminhos para registros dos fenômenos que estavam ao alcance da inteligência humana. O homem, ao relacionar-se com o mundo e com os diversos modos de vida que o rodeia, passa a desenvolver diferentes formas de conhecimentos e faz evoluir o meio em que se insere, trazendo muitas contribuições para a sociedade.

Na perspectiva da construção do conhecimento, autores definiram em suas teorias a evolução social, pois a humanidade antiga apresentava uma visão de conhecimento que estava de acordo com a sua época. Hoje as formas de conhecimento foram alteradas e continuam, de uma maneira muito rápida e intensa, exigindo dos teóricos mudanças de ponto de vista. Convém destacar que algumas áreas do conhecimento avançam mais rápido que outras, mesmo assim, acontece uma coesão entre elas.

A temática acerca da construção do conhecimento (aprendizagem) é de relevância para os que se ocupam em compreender como esse processo ocorre. O conhecimento subsidia o homem no desenvolvimento e ampliação de suas atividades. Atualmente, há discussões sobre essa temática em todas as ciências e, em particular, nas ciências humanas, que visam à integração do conhecimento acumulado às novas aprendizagens. No mesmo caminho em que as ciências procuram um viés de partida para a compreensão do conhecimento humano, alguns teóricos, como Piaget, Vygotsky e Wallon, aprofundam suas produções. Daí o motivo de recuperarem-se, em linhas gerais, suas contribuições para esse tema.

Piaget

Piaget estudou o desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, respeitando a sua evolução dentro das fases vivenciadas por ela e observando as suas mudanças. Porém, não se aprofundou nas questões de educação, por não ser esse o seu objeto de estudo.

As contribuições de Jean Piaget sobre o processo de desenvolvimento psicológico já foram introduzidas no contexto histórico da psicologia evolutiva como também da cultura global, pois ele elaborou sua teoria descrevendo a sequência de estágios que tem início a partir da imaturidade do recém-nascido, finalizando-a com a adolescência, visto que na idade adulta há uma conclusão das mudanças evolutivas.

Os estudos de Piaget concentraram-se no desenvolvimento intelectual, que tem como objetivo principal explicar como é produzida a passagem do ser biológico no início da vida para a construção do conhecimento abstrato e complexo que se encontra no adulto. Esses estudos buscam responder aos problemas que vão surgindo no processo de construção do conhecimento da criança, em seu crescente desenvolvimento cognitivo, em que a meta é sempre uma adaptação, dando resposta adequada aos problemas que vão surgindo em cada fase de amadurecimento. A partir da maturação de novas possibilidades e novos desafios na exploração do ambiente, o sujeito vai construindo novas respostas, conseguindo níveis mais elaborados de adaptação e tendo um contínuo processo de equilíbrio em seu caminho de investigação.

Fica claro que essa teoria vê o sujeito como ser ativo, por isso é uma teoria organicista, em que o conhecimento é resultado de uma assimilação que dá forma aos objetos em seus esquemas, como também é interacionista, à medida que percebe que a criança constrói o seu conhecimento a partir das interações com o mundo. Apesar de Piaget compreender a interação, esse não foi o caminho seguido por ele em seus trabalhos, mas foi o de Vygotsky.

Vygotsky

No universo do pensamento teórico, a linguagem e o comportamento se desenvolvem nos processos sociais, estabelecendo relações com as funções mentais. Essas relações sociais com as funções psicológicas acontecem por meio da mediação e da internalização de atividades e comportamentos sócio-históricos e culturais.

Percebe-se, assim, que Vygotsky aprofundou em seus estudos as funções psicológicas superiores, pois queria compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados, típicos do ser humano, tendo a possibilidade de pensar em objetos ausentes, imaginar eventos nunca vividos, planejar e realizar ações.

Um ponto central da teoria vygotskiana é o conceito de mediação. Em termos genéricos, é o processo de intervenção de elementos numa relação. Todavia, esse estudo destaca que a relação do homem com o mundo não se dá em uma relação direta, e, sim, em uma relação mediada por funções psicológicas superiores, que organizam o processo de mediação entre o homem e o mundo real. Esse processo de mediação representa um filtro, por meio do qual o homem será capaz de ver o mundo e operar sobre ele, com o auxílio de mediadores. Esses mediadores são instrumentos, e os signos têm características diferentes e introduzem um elo a mais na relação organismo/meio.

O teórico aponta para a ligação da atividade do homem com os postulados marxistas, por meio dos quais ele busca compreender a origem do desenvolvimento humano, a partir do surgimento do trabalho, e a formação social com base no trabalho, o que marca o homem como espécie diferenciada. É essa base no trabalho que une o homem à natureza e cria a cultura e as histórias humanas. Essa base teórica apresenta a interação social como unidade de análise, centrando-se na interação entre o indivíduo e seu contexto, pois essa interação leva o ser a passar do processo interpessoal para o intrapessoal na construção dos conhecimentos social, histórico e cultural.

Percebe-se que a humanidade, em seu processo histórico e interativo, vem utilizando os signos ao longo de sua vida. E o que vem a ser signo? Signos são elementos que o sujeito utiliza para representar os objetos. Em seus estudos, Vygotsky (1978, p.45) reconhece-os como “instrumentos psicológicos”, fazendo a seguinte alusão:

A invenção e o uso dos signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher, etc.), é análoga a invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento de trabalho.

Nesse percurso, a sociedade criou instrumentos e signos que modificaram e influenciaram os desenvolvimentos social e cultura. Desse modo, o homem utiliza esses signos em sua vida diária de diversas formas, para auxiliar suas atividades. Acompanhando a interação social, está a aquisição de significados que são construídos socialmente, a partir da intervenção do *outro*. Pelo intercâmbio entre os sujeitos, o significado passa a ser internalizado como signos. Vygotsky destaca que a linguagem é o sistema de signos mais importante para a criança desenvolver a sua cognição. Nessa perspectiva, o desenvolvimento das funções mentais superiores, a internalização de instrumento e signos através da interação, a aprendizagem conduz à transformação das funções na zona de desenvolvimento proximal. Reafirmando as funções psicológicas, Vygotsky (1978, p.97.) destaca:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento.

Todavia, na zona de desenvolvimento proximal, a interferência é mais transformadora quando os processos ainda não estão consolidados. Remanejando esse aprendizado para o âmbito escolar, pode-se enfatizar que, conhecendo-se o nível de desenvolvimento dos alunos, o ensino deve ser direcionado para os estágios de desenvolvimento que ainda não foram incorporados por eles, para se chegar a novas conquistas psicológicas. Dessa forma, o ensino deve ser construído, tomando como base inicial o nível de desenvolvimento real da criança, para se chegar ao potencial, respeitando-se a faixa etária de cada grupo ou de cada indivíduo.

Na escola, o professor tem um papel pedagógico na intervenção do desenvolvimento proximal do aluno. Ele provoca avanços, que não aconteceriam espontaneamente, para alcançar o objetivo do processo ensino-aprendizagem. Além do professor, as interações com as outras crianças contribuem para o avanço do conhecimento. Essa relação funciona como mediação entre uma criança e outra, sendo ações relevantes como fonte de troca de informações, para a promoção do aprendizado e do desenvolvimento.

Wallon

Wallon enfatiza o organismo como condição primeira do pensamento. Afinal, toda função psíquica supõe um equipamento orgânico. Nessa perspectiva, a psicologia genética, segundo Wallon, estuda a gênese dos processos psíquicos, como procedimento que não acontece em momentos estanques e abstratos da totalidade da vida psíquica do homem. Esses processos constituem-se um método apresentado pelos conhecimentos dos adultos através da criança.

O autor propõe o estudo integrado do desenvolvimento, nos vários campos funcionais da atividade infantil, e destaca o desenvolvimento do homem, como processo de estreita dependência entre as condições concretas de relações que ocorrem durante o processo de amadurecimento do sujeito. Nesse contexto, os fatores orgânicos são os responsáveis pela sequência fixa que se verifica entre os estágios de desenvolvimento. Segundo Wallon, o desenvolvimento da pessoa é uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva.

Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de afetividade. A passagem de um estágio a outro não é uma simples ampliação, mas uma reformulação, notória em alguns momentos, suscetível a crises que podem afetar visivelmente a conduta da criança. Para Wallon, essa passagem favorece e influencia a construção do conhecimento no meio social, interferindo no desenvolvimento do sujeito.

A construção do conhecimento de acordo com: Piaget, Vygotsky e Wallon

Os estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon trouxeram grandes contribuições para a educação e, em especial, às práticas pedagógicas adotadas pelas escolas, pois essas práticas traziam, e ainda hoje parecem trazer, em seu bojo idéias que estão pautadas em abordagens, na perspectiva, de uma educação cognitiva.

Os estudos da psicologia do desenvolvimento do homem apresentam as etapas pelas quais o indivíduo evolui em seus aspectos cognitivos. Nesse contexto, a aprendizagem é o momento em que acontece a evolução das funções mentais superiores, e a aprendizagem passa a ser condição necessária à construção potencial do sujeito. Todavia, essa transformação sofre influência de campos funcionais, como: afetividade, motricidade e inteligência. Esses fatores são interdependentes e influenciam o processo de construção do conhecimento e suas relações no contexto social.

Conclusão

Este artigo abordou o processo de construção do conhecimento, com reflexões acerca do aprofundamento e das descobertas sobre a construção histórica, cultural e social dos seres humanos e sobre o seu desenvolvimento – uma área teórica de fundamental importância para a compreensão da evolução da humanidade.

A dimensão sociocultural do desenvolvimento do homem tem o mérito de transformar a capacidade de construção, a partir das interações do sujeito com o ambiente. Como foi discutido, é por meio da relação interpessoal concreta, de um sujeito com o outro e com o ambiente social, que o indivíduo interioriza as formas culturais estabelecidas em seu meio social. Nenhuma sociedade bem organizada tem os seus processos sociais estáveis, ela está sempre em ebulição, processando as mudanças sociais, constantes na evolução do pensamento da sociedade, nas quais os processos sociais aparecem como uma nova organização social, que emerge sobre os pensamentos e reflexões passados.

No plano de construção, o sujeito desenvolve-se cognitivamente mediante a internalização das construções sócio-históricas e culturais. Quanto maior a apropriação das operações psicológicas pelo homem, maior a sua aplicabilidade. Nesse sentido, os teóricos Piaget, Vygotsky e Wallon analisaram muito bem em seus estudos esse processo de construção e evolução do desenvolvimento do conhecimento, ilustrando e demonstrando semelhanças em alguns pontos no processo de descobertas por parte do homem.

Observa-se um ponto muito positivo em seus diversos postulados sobre o desenvolvimento humano, é que eles se complementam. A certeza que ficou é a de que, qualquer que seja a linha mestra a seguir, eles (postulados) têm um grande valor científico.

Efetivamente, as bases teóricas que são extensas necessitam de uma reiteração mais profunda dos textos, temas e subtemas na continuação do estudo a ser sistematizado, ao longo do processo de aprofundamento por parte de um leitorpesquisador.

Na sociedade moderna, o papel atribuído ao desenvolvimento prioriza as capacidades cognitivas, aquelas que se consideram relevantes à construção do sujeito. Atualmente, deve-se considerar que a escola, em seu processo de construção, não deve se ocupar apenas da formação intelectual dos sujeitos, mas contribuir com o desenvolvimento de outras potencialidades

Assim, o contexto social escolar da atualidade tem como objetivo formar cidadãos completos, diferentemente da abordagem tradicional, na qual o ser era visto em compartimentos estanques e com capacidades isoladas. A partir das contribuições dos teóricos apresentados, os professores puderam desenvolver e compreender experiências mais benéficas para o desenvolvimento do sujeito, como também saber identificar os fatores que ajudam a evolução do homem. A educação como formação integral do sujeito deve alcançar os objetivos propostos e demais capacidades que possibilitem as habilidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

A gênese desse sistema parte da organização de experiências vividas coletivamente na construção pessoal de cada um, com base nas construções teóricas da investigação dos processos mentais destacados anteriormente pelas contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon, considerando as fases do desenvolvimento do ser humano.

Referências

BARQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

BUZZI, A. R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

COLL, C. A. MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. e colaboradores. **Psicologia evolutiva: conceito, enfoques, controvérsias e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2004.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1996.

FURTH, H.G. **Piaget na sala de aula**. Rio de Janeiro: Farense Universitária, 1997.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa.** Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Setlineri. Porto Alegre,RS: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** São Paulo: Moraes, 1991.

LIMOEIRO, C. M. **Ideologia de desenvolvimento.** Brasil: K-JQ. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LURIA, A. R. **A construção da mente.** São Paulo: Ícone, 1992.

MOREIRA, M. A. **Teoria de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogos, sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Koagam, 1978.

_____. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1977.

VAN DER VEER, R. **Vygotsky: uma síntese.** São Paulo, Edições Loyola, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento.** Lisboa: Ed. Portugália, 1966.

ZABALA, A. A. **Prática educativa - como ensinar. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.